Campeão das Províncias
DIRECTOR LINO VINHAL
www.campeaoprovincias.pt | telef. 239 497 750 | e-mail: campeaojornal@gmail.com

EDIÇÃO DIGITAL

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

SEXTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO 2025 | N.º 1402| ANO 5 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

REFOOD COMEMORA UMA DÉCADA A APOIAR FAMÍLIAS E REDUZIR DESPERDÍCIO ALIMENTAR EM COIMBRA

PÁGINA 2 e 3

INTERIOR DO PAÍS EM RISCO DE FICAR SEM DISTRIBUIÇÃO DE JORNAIS

PÁGINA 8

De 2.ª a 6.ª-Feira, às 17:00 horas vá a www.campeaoprovincias.pt na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação no Facebook do Campeão em www.facebook.com/campeaodasprovincias

FICHA TÉCNICA: EQUIPA DO CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS Lino Vinhal, Luís Santos, Joana Alvim e Cristiana Dias PAGINAÇÃO Grupo Media Centro

Refood Coimbra completa 10 anos a unir voluntários e combater a fome

Mais de 59 milhões de toneladas de alimentos são desperdiçadas anualmente. O movimento Refood 4 Good combate esse desperdício e dia 6 de Dezembro comemora com uma gala 10 anos da sua actividade em Coimbra.

Ana Rajado

Num mundo profundamente marcado por desigualdades, as assimetrias entre continentes, países e até regiões tornam-se cada vez mais evidentes. A globalização, acompanhada por tecnologias avançadas e redes de comunicação cada vez mais eficazes, permite o acesso fácil a bens produzidos nos quatro cantos do planeta. Nunca se produziu tanto, nem nunca os produtos circularam com tanta rapidez. É possível consumir um kiwi vindo da Nova Zelândia, uma laranja da África do Sul ou uns ténis montados no Vietname sem que o consumidor sequer pense no percurso ou no impacto dessa cadeia.

A abundância aparente trouxe consigo uma cultura de descarte. A regra é consumir — consumir sempre, mesmo quando a necessidade real não o justifica e quando a qualidade dos produtos deixa muito a desejar. Quem tem maior poder de compra tende a investir em produtos mais duradouros, enquanto as famílias com menos recursos acabam empurradas para bens mais baratos, mais frágeis e que, por isso, exigem reposição constante. A desigualdade reflete-se até na forma como cada um utiliza os recursos disponíveis.

Os contrastes são visíveis: um habitante de uma aldeia remota do Serengeti não consome o mesmo que um cidadão de Nova Iorque; da mesma forma, dentro de uma mesma cidade, um sem-abrigo não tem o mesmo padrão de consumo que um CEO de uma multinacional. É por isso necessário cautela nos discursos que, de forma indiscriminada, atribuem aos cidadãos a culpa pelo desperdício e pelos problemas ambientais. A responsabilidade não é igual para todos, nem todos contribuem da mesma forma para a pressão sobre os recursos naturais.

O problema não se limita ao que é consumido mas também — e sobretudo — ao que é produzido em excesso. Numa economia orientada para o lucro e para a acumulação, os excedentes são inevitáveis. A quantidade de roupa que diariamente chega aos aterros, o plástico que invade os oceanos, os carros substituídos por modelos mais recentes ou os telemóveis abandonados porque a câmara deixou de ser "a mais actual" são exemplos de um sistema que normaliza o desperdício. Mas há uma área onde este fenómeno assume contornos particularmente perturbadores: o desperdício alimentar.

Num planeta onde a produ-

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA...

CONTINUAÇÃO...

ção agrícola é suficiente para alimentar toda a população, continua a haver milhões de pessoas que passam fome ou vivem com carências nutricionais graves. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), cerca de um terço de todos os alimentos produzidos é perdido ou desperdiçado ao longo da cadeia de abastecimento. Na União Europeia, o cenário não é menos alarmante: mais de 59 milhões de toneladas de alimentos são desperdiçadas anualmente — o equivalente a 132 quilos por pessoa. Mais de metade desse desperdício ocorre nos agregados familiares. E, segundo o Conselho Europeu, o desperdício alimentar é responsável por 16% das emissões de gases com efeito de estufa associadas ao sistema alimentar europeu.

Ao mesmo tempo, cerca de 33 milhões de pessoas na UE não têm meios para garantir uma refeição nutritiva de dois em dois dias. A contradição é evidente e revela um problema estrutural cuja solução está longe de ser simples. Ainda assim, cresce o número de cidadãos e organizações que, dentro das suas possibilidades, tentam contrariar esta tendência.

Em Portugal, uma das respostas mais visíveis e mobilizadoras é o movimento Refood 4 Good, associação sem fins lucrativos e com estatuto de IPSS. Presente em mais de 60 núcleos distribuídos por 30 cidades portuguesas — e também em Madrid e Milão —, a Refood combate o desperdício alimentar ao mesmo tempo que apoia pessoas em situação de vulnerabilidade. A iniciativa assenta num modelo simples e eficaz: recolher alimentos em perfeitas condições de consumo, que de outra forma seriam descartados, e redistribuí-los por quem mais precisa.

Todas as tardes, dezenas de voluntários partem para padarias, restaurantes, cafés, pastelarias e outras entidades parceiras para recolher pão, bolos, refeições prontas, salgados e outros produtos alimentares. São alimentos que não podem ser vendidos no dia seguinte por questões de segurança alimentar, mas que continuam perfeitamente aptos para consumo. A seguir, essa mesma rede de voluntários organiza, embala e distribui o que recolheu por instituições e famílias sinalizadas. Para muitos, participar neste processo significa muito mais do que doar tempo: é sentir que se está a combater, simultaneamente, o desperdício e a fome — duas faces de um problema global.

Este ano, a Refood Coimbra assinala uma década de actividade. Para celebrar o trabalho realizado, o núcleo organiza a Gala 10 Anos Refood, a realizar-se no dia 6 de Dezembro, às 19h00, na Sala D. Afonso Henriques do Convento São Francisco. A iniciativa pretende envolver toda a comunidade e dar visibilidade ao impacto que o projecto tem tido na cidade.

A noite incluirá um jantar e vários momentos culturais, com música, dança e poesia, num ambiente pensado para homenagear voluntários, parceiros e todos os que têm contribuído para sustentar esta rede solidária. Estará presente o fundador do movimento, Hunter Halder, acompanhado pela actual direcção da Refood 4 Good. A apresentação ficará a cargo dos humoristas Afonso Paiva e Leonor Feio.

O programa artístico contará com a participação do Combo Jazz (CpJazz EACMC), do Coimbra Gospel Choir, dos bailarinos da CODANÇA – Associação Cultural, do grupo declAMAR POESIA, e ainda de Cláudio Dias, Sara Travassos, Tiago Cordeiro, Rafael Silva, Cristina Branco, Luís Figueiredo e Pedro Gonçalves — um conjunto diversificado de artistas que se juntam à causa.

A Gala conta com o apoio da Câmara Municipal de Coimbra, do Convento São Francisco, da Sabor & Arte, da Escola de Turismo e Hotelaria de Coimbra, da Alves Bandeira, do Grupo Vila Galé, da Critical Software e da Blue House, entidades que têm reforçado a importância de unir esforços para transformar excedentes em soluções e desperdício em esperança.

Num país e num mundo onde a desigualdade persiste, iniciativas como a Refood lembram que a mudança é possível quando as comunidades se mobilizam. E que o combate ao desperdício alimentar não é apenas uma questão ambiental ou económica — é, acima de tudo, uma questão humana.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

MAIORES 250 EMPRESAS DA FIGUEIRA DA FOZ VOLTARAM A ENTRAR NA ROTA DO CRESCIMENTO

O concelho da Figueira da Foz retomou uma onda de crescimento, com o total de volume de negócios das 250 maiores empresas a atingir 3,774 mil milhões de euros no exercício do ano passado, o que representa um acréscimo de 154 milhões de euros.

O "Campeão" publica nas páginas VIII e XI a lista completa das 250 maiores empresas do concelho da Figueira da Foz referente ao ano económico de 2024 (contas apresentadas no corrente ano de 2025), elaborada para o nosso Jornal pela Informa D&B, referência no mercado de dados económicos, financeiros e de marketing.

Da análise resulta que de um ano (2023) em que ocorreu um decréscimo de 8,7% no volume de negócios passou-se para o retomar do crescimento, com uma subida de 4,25% na facturação total das duas centenas e meia de empresas.

É de sublinhar que estão no concelho da Figueira da Foz seis das 10 maiores empresas do distrito de Coimbra, representando um volume de negócios de 2,378 mil milhões de euros. Coimbra surge com duas empresas, enquanto Vila Nova de Poiares e Montemor-o-Velho têm uma cada.

Igualmente ao nível das 700 maiores empresas do distrito de Coimbra, a Figueira da Foz tem 113, constituindo o segundo maior número após Coimbra (245). Abaixo do concelho figueirense estão Cantanhede (73), Oliveira do Hospital (40) e Montemor-o-Velho (33).

As empresas da fileira das celuloses e do papel atingem um volume de negócios de 2 mil milhões de euros

Na Figueira da Foz, as 10 primeiras empresas do ranking representam um total de 2,716 mil milhões de volume de negócios, 72% do total das 250 maiores.

Os dois maiores grupos empresariais são da fileira da pasta de papel, com a Navigator a assumir o comando com um total de mil milhões de euros de volume de negócios com as seguintes unidades: Navigator Pulp Figueira (534,9 milhões), Navigator Paper Figueira (491,3 milhões) e Navigator Brands (23,6 milhões).

Em segundo lugar nos grupos empresariais - e apenas por menos 39 milhões - está o grupo Altri com um total de 961,3 milhões de euros de volume de negócios, concretizados pela Celbi (534,2 milhões), Altri Abastecimento de Madeiras (310,3 milhões), Altri Florestal (65,1 milhões) e Altri Abastecimento de Biomassa (51,6 milhões).

Depois das celuloses e da papeleira vem a quarta maior empresa do concelho, a Lusiaves - Indústria e Comércio Agro-alimentar, com 344,4 milhões de euros, que tem sede na Marinha das Ondas, um grupo que é líder do sector avícola, com mais de 20 empresas. E em 6.º lugar tem outra empresa na Figueira da Foz, a Lusicresce - Produção Avícola, com 163,2 milhões de euros. A facturação das duas atinge o nível das duas primeiras empresas.

A estabilidade produtiva é de assinalar nas 10 maiores da Figueira da Foz, com todas a manterem as posições do ano anterior. Temos, assim, a completar este top, a Verallia (142,5 milhões de euros), a Cofisa - Conservas de Peixe da Figueira (66,2 milhões), a Altri Florestal (65,1 milhões) e a Canas - Engenharia e Construção (64,4 milhões).

No patamar do colume de negócios dos 50 milhões de euros temos três empresas: Microplásticos (55,1), Altri - Abastecimento de Biomassa (51,6) e Sorefoz – Electrodomésticos e Equipamentos (50 milhões).

Temos quatro empresas entre os 38 e os 30 milhões de euros (Faruni, Sociedade Bioelétrica do Mondego, United Resins e Lusifrota - Transportes), o mesmo número das que estão no patamar dos 20 milhões de euros (Navigator Brands, Alfarroxo Trading, Maltha Recycling e Plasfil - Plásticos da Figueira).

Já no patamar dos 10 milhões de euros encontram-se 11 empresas, entre as quais a Superfoz (o Intermarché), a Águas da Figueira, a primeira empresa de construção civil na listagem (Centro-Cerro), assim como de soluções industriais JTP), de peixe (Litofish), de instalações eléctricas (Helenos) e de transportes (Pelichos), entre outras.

Descendo na tabela, entre 9 milhões e 3 milhões de volume de negócios temos um avultado número de empresas (49), entre as quais operadores do Porto da Figueira da Foz, de trabalho temporário e já as primeiras de alojamento turístico e de restauração.

O lote de 2 milhões de euros tem 37 empresas, entre as quais a Administração do Porto da Figueira da Foz, com o maior número de empresas - uma centena - no volume de negócios de um milhão de euros. Vai desde uma mediadora imobiliária, passando pelo Grupo Lusiaves SGPS, a Figueira Domus - Empresa Municipal de Gestão de Habitação da Figueira da Foz, várias farmácias, uma casa de arte e antiguidades, uma tabacaria, entras áreas de actividade.

A fechar temos 29 empresas a facturarem no patamar dos 900 mil euros, para a listagem terminar em 890 mil euros de volume de negócios com uma empresa de reabilitação urbana.

OS MAIORES EMPREGADORES

EMPRESA	Nº TRABALHADORES
Lusiaves	982
Navigator Brands	618
Navigator Pulp	612
Canas	521
Regivir	407
Navigater Paper	390
Suporte	350
Celbi	310
Lusifrota	268
Micro-plásticos	264
Paula M Jordão	260
Verallia	258
Cofisa	214
Plasfil	205
JTP	188
Helenos	181
Hélix	127
Somitel	102

PESO DOS SECTORES NO CONCELHO

ACTIVIDADE	Nº EMPRESAS	VOLUME DE NEGÓCIOS
Indústria	46	2,3 mil milhões
Grossistas	24	474,9 milhões
Agricultura e recursos naturais	11	261,5 milhões
Construção	26	146,4 milhões
Retalho	52	133,9 milhões
Transportes	22	105,2 milhões
Energia e Ambiente	6	88,5 milhões
Serviços Empresariais	19	79,4 milhões
Serviços Gerais	16	37 milhões
Alojamento e Restauração	18	32,9 milhões
Actividades Imobiliárias	7	10 milhões
TIC	3	6,9 milhões

Nota: Os Serviços Gerais incluem a Saúde

Ficha técnica
Edição Campeão das Províncias / Departamento Edições Especiais
Director Lino Vinhal | **Coordenação** Luís Santos
Coordenação comercial Adelaide Pinto

O número de alunos com necessidades educativas sem acesso directo a um professor de educação especial duplicou, passando de 4,4% em 2024 para 9,1% este ano, revela um inquérito da Fenprof. O levantamento indica que oito em cada dez directores apontam falta de professores, técnicos especializados e assistentes operacionais. A escassez obriga os docentes de educação especial a orientar os titulares de turma sobre como apoiar estes alunos.

F_R_A

ULS DE COIMBRA DISTINGUIDA COM DOIS PRÉMIOS NACIONAIS

A Unidade Local de Saúde de Coimbra (ULS de Coimbra) foi duplamente distinguida na edição de 2025 dos Prémios IMPULSO, uma iniciativa conjunta do Governo de Portugal e do Escritório Europeu da Organização Mundial da Saúde (OMS) para os Cuidados de Saúde Primários, financiada pela Task Force de Reforma e Investimento da Comissão Europeia. Estes prémios reconhecem projectos inovadores, com impacto mensurável, que contribuem para a transformação e fortalecimento das Unidades Locais de Saúde em todo o país. O evento anual decorreu no dia 28 de Novembro, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e destacou a ULS de Coimbra com dois prémios de melhor projecto, evidenciando a excelência e a qualidade das suas iniciativas estratégicas na modernização, eficiência e integração dos cuidados de saúde. O primeiro projecto premiado, Implementação de Percursos de Cuidados Digitais Integrados, centra-se na transformação digital e na centralidade dos cuidados primários. Através da criação de percursos digitais integrados, abrangendo áreas como diabetes, DPOC, insuficiência cardíaca, saúde mental, reabilitação, gravidez e feridas complexas, o projecto permitiu reforçar a coordenação entre cuidados primários, hospitalares e comunitários, antecipar necessidades dos cidadãos, reduzir deslocações desnecessárias, optimizar o acesso e apoiar a gestão proactiva de condições crónicas. Este esforço coloca Coimbra na vanguarda nacional da integração dos cuidados e do uso inteligente da tecnologia para melhorar resultados em saúde. O segundo projecto premiado, Resposta Integrada aos Cuidados Agudos em Coimbra, reconhece a reorganização da resposta a situações de urgência numa região com o maior serviço de urgência do país. A iniciativa inclui a expansão da rede de Centros de Atendimento Clínico (CAC), triagem telefónica, linhas de apoio, articulação com cuidados primários, Saúde 24, equipas de proximidade e estruturas residenciais, reorganização dos serviços de urgência hospitalar e estratégias digitais de redução de episódios não urgentes. O projecto fortaleceu a continuidade de cuidados, melhorou os tempos de atendimento e assegurou respostas mais adequadas às necessidades da população.

Alexandre Lourenço, presidente do Conselho de Administração da ULS de Coimbra, sublinha que "a distinção reflecte o compromisso diário das equipas com a inovação, excelência e transformação sustentável dos cuidados de saúde, reforçando o papel da instituição como referência nacional em governação moderna, integração vertical, digitalização e proximidade".

VINAGRETAS

ATIRADOR DE QUATRO PATAS

Um homem de 53 anos foi baleado, nos Estados Unidos da América (EUA), de forma acidental, pelo seu companheiro de quatro patas. Sim, é possível e aconteceu. A vítima limpava a espingarda que tinha em casa quando a pousou sobre a cama, tendo-se sentado alinhado com o cano da arma. Ora, o seu cão achou que aquele era o momento ideal para brincar e, sem pensar duas vezes, saltou para cima da cama, pressionando, naquele exacto momento, o gatilho. O tiro foi disparado e o homem acabou baleado nas costas. Pelos seus contornos, o caso foi alvo de comentários humorísticos um pouco por toda a internet e até pelos órgãos de comunicação social. No entanto, não há motivo para brincadeiras. A situação é séria e merece ser investigada, afinal, quem é que garante que o disparo foi mesmo acidental? Não será mais correcto avaliar se o cão tem algo a apontar ao dono? Todos os tutores de cães sabem que eles não ficam propriamente contentes quando a comida lhes chega à taça fora de horas. Ou, então, talvez lhe tenha sido recusado o seu passeio higiénico e ele se tenha decidido vingar, oferecendo uma viagem ao dono até ao hospital. Com intenção criminosa ou não, o certo é que estamos perante um atirador furtivo de quatro patas.

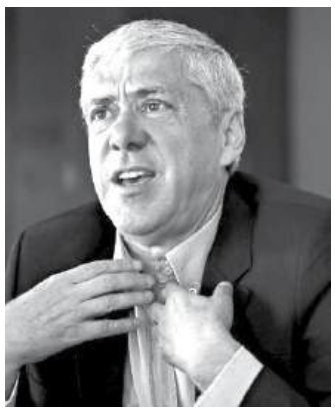
ALDRABICE NEGRA

Nesta altura do ano não é incomum ver as lojas cheias e as ruas movimentadas. São muitos os que, diariamente, andam na correria para encontrar as melhores prendas de Natal sem que seja necessário fugir ao orçamento. Por isso, há quem não resista a aproveitar a chamada "Black Friday" [sexta-feira negra], um período em que o valor dos produtos desce consideravelmente... ou, pelo menos, finge que desce. É que, nem sempre, aquilo que parece é... e se, por um lado, há marcas que, de facto, apostam em promoções, por outro, há quem escolha a aldrabice. Recentemente, vários casos foram reportados à associação de consumidores Citizen's Voice com provas de que determinadas empresas mentem nos preços originais, por forma a simular um desconto. Há, inclusive, exemplos em que o preço original é aumentado em dez euros para que, depois, possa ser vendido dez euros mais barato. Isto é, em dias normais, uma câmara fotográfica custaria, suponhamos, 200 euros. Durante a black friday, esse mesmo artigo é etiquetado com o valor de 210 euros, sendo que com a mentirosa promoção, fica a... 200 euros. Ora, para os mais desatentos que se deixam levar pela ansiedade do Natal e dos presentes, esta é uma falsa ideia de que estão a poupar. Não estão. Estão só a ser vítimas da falta de honestidade de muitas empresas. Talvez o melhor seja trocar o nome da anual "black friday" para "aldrabice negra". Adequava-se mais aos tempos que correm...

ETERNA SAUDADE... MAS SEM DESCANSO

Recentemente, o cemitério de Alhos Vedros, no concelho da Moita, em Setúbal, foi vandalizado. Infelizmente, nada que já não tenha acontecido antes, no entanto, este caso distingue-se pelos seus contornos macabros e pouco comuns. É que, além de jazigos arrombados, foram ainda encontrados caixões partidos e vários cadáveres desmembrados. A este respeito, o cardeal Américo Aguiar, bispo de Setúbal, descreveu um verdadeiro cenário de "filme de terror", sublinhando a "profunda consternação em relação àqueles irmãos falecidos que ali estavam, em relação às suas famílias, em relação à comunidade". De facto, a situação é arrepiante e, acima de tudo, reveladora do que estado em que está o país. Quando até quem já cá não está é alvo de desrespeito e vítima de um crime, algo não está certo. Já lá vai o tempo do "Descanse em Paz". Agora, nem depois de morrer o nosso corpo tem direito ao merecido descanso.

JOSÉ SÓCRATES: UM "ANIMAL POLÍTICO" NUNCA MORRE



José Sócrates anunciou publicamente, numa entrevista televisiva, que tenciona votar no Almirante Gouveia e Melo nas eleições presidenciais de Janeiro de 2026. Só para os mais distraídos, a declaração surpreende. Mais do que uma intenção, o que está implícito nesta partilha de pensamento, é basicamente demonstrar inequivocamente que não vota no candidato da sua família política: António José Seguro. A diferença é, que ao contrário de Augusto Santos Silva (que considera que Seguro não cumpre os requisitos mínimos para se candidatar a Belém), Sócrates prefere atacar Seguro indirectamente e onde mais dói. Os anti-corpos e ódios de estimação nas hostes socialistas são conhecidos desde sempre. É normal? É. As oposições internas partidárias sempre existiram e fazem parte da democracia, seja ela qual for. Mas a arte da oratória e das tácticas políticas existem desde tempos imemoriais na Grécia Antiga e perduram até hoje imaculadas. José Sócrates é um "animal político" e não deixará nunca de o ser. O palco mediático que continua a ter, mesmo encontrando-se há anos na frágil linha judicial que conhecemos, dá-lhe espaço para continuar a ser quem é: um influenciador da vida política e da actualidade do País. Isso não é para todos, mesmo que enfureça um Almirante que continua à procura do seu lugar nesta nova vida política! Os jogos de poder são tramados, e as escolhas também!

FICHA TÉCNICA
EDIÇÃO COIMBRA
www.campeaoprovincias.pt

Telefone 239 497 750 | **E-mail** campeaojornal@gmail.com
Editor/Propriedade REGIVOZ, Empresa de Comunicação, Lda. **NIPC** 504 753 711
Sede Editor/Redacção Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra
Director Lino Vinhal (CP 77)
Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)
Redacção Lino Vinhal (CP 77), Luís Santos (CP 345), Joana Alvim (CP 7607) e Cristiana Dias (CP 8248)
Director Comercial Carlos Gaspar
Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750 jornalcp.adelaidepinto@gmail.com

Design e Paginação Campeão das Províncias
Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra
Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz Telef. 214 398 500, Fax: 214 302 499
Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | **Depósito Legal** n.º 127443/98
Preço de cada número 1€ | **Assinatura anual** 40,00€ | **Tiragem média** 9.000 exemplares
LEI DA TRANSPARÊNCIA – Propriedade Regivoz, Empresa de Comunicação, Lda**. Capital Social** 5.000,00 euros.
Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).
Gerência Lino Augusto Vinhal
Estatuto Editorial em www.campeaoprovincias.pt

Os pagamentos para o Campeão das Províncias em cheque devem ser emitidos em nome de "Regivoz, Empresa de Comunicação, Lda.". Também podem ser feitos por transferência bancária através do NIB: 001000003179749000225

A palavra "Apagão" foi eleita a Palavra do Ano 2025, com 41,5% dos votos na iniciativa da Porto Editora. A nova funcionalidade da votação permitiu justificar escolhas, destacando "apagão" como acontecimento histórico e momento marcante do ano. O pódio inclui ainda "imigração" (22,2%) e "flotilha" (8%). Em 2024, a palavra vencedora tinha sido "Liberdade".

VINAGRETAS

"COM PAPAS E BOLOS SE ENGANAM OS TOLOS"

Portugal tem várias características que teimam em não mudar. Uma delas é evidente, de década para década, de Governo em Governo, e parece enraizada de tal forma, que já é uma prática comum, incontestada, e que foge à percepção de muitos cidadãos. Falamos da quantidade de Agências e Estruturas de Missão criadas nos mais diversos sectores do Estado e que parecem servir para coisa nenhuma. São organismos sem fim, desde a Energia, à Saúde, passando pela Justiça, que nos são apresentadas para dar resposta a situações de crise ou a fusões "disto e daquilo". A sensação é a de que há sempre um emaranhado mal explicado, de dança de cadeiras, que parecem servir apenas para satisfazer egos e colocar à frente de determinadas lideranças do Estado, pessoas de confiança, muitas delas ligadas às estruturas partidárias. A juntar a isso, nunca se sabe muito bem os objectivos destas estruturas nem os resultados que produzem. E assim temos andado, década após década. Tudo isto custa dinheiro. Dinheiro dos contribuintes. Contribuintes esses que não têm a menor noção desta realidade, ou por desconhecimento ou porque já estão cansados destas práticas comuns na Administração Central. É caso para dizer "com papas e bolos se enganam os tolos".

JÁ ESTÁ AÍ O FIM DE ANO

Ainda faltam três semanas para o Natal e a "prenda" de que se fala é o tradicional balanço do ano. Lá vamos nós passar em revista todos os meses de 2025 para escolher o que foi mais marcante e ficará para memória futura. Quem já deu o pontapé de saída, para aqueles que poupam tempo a pensar, foi a agência Lusa, cujos jornalistas escolheram o apagão eléctrico, que deixou Portugal e Espanha às escuras, em Abril, como acontecimento nacional de 2025, e a guerra em Gaza como acontecimento internacional. Os imigrantes foram a escolha para personalidade nacional, enquanto a opção de figura internacional recaiu no povo palestiniano, no centro das notícias pela ofensiva de Israel contra a Faixa de Gaza que já fez milhares de mortos. Já na Lusofonia, o Brasil dominou as escolhas dos jornalistas da Lusa. O acontecimento mais votado foi a condenação do ex-Presidente brasileiro Jair Bolsonaro a 27 anos de prisão pela tentativa de golpe de Estado contra a eleição de Lula da Silva, em 2023. Na escolha dos acontecimentos do ano, em Portugal, ganhou o apagão, mas nos outros lugares do pódio ficaram o acidente do Elevador da Glória e os incêndios do Verão. Nas personalidades, os imigrantes, no centro das atenções nos media e na política, com um aumento do discurso xenófobo, recolheram 58 votos, as mulheres grávidas, que foram notícia pelos nascimentos em ambulâncias e até na via pública, tiveram 32 votos. André Ventura, líder do Chega, protagonista da ascensão da direita radical, teve 16 votos e a humorista Joana Marques, absolvida num processo dos cantores Anjos, e marco na defesa da liberdade de expressão, recolheu sete votos.

MUDAM-SE OS TEMPOS…

A propósito do que se passou no Parlamento, no passado dia 25 de Novembro, Mateus Barreirinhas, administrador judicial e de insolvências, conta-nos o seguinte, numa das páginas de uma rede social: Nas comemorações do 25 de Abril em Loures, em 2018, após um espectáculo de Carlos do Carmo (ao centro na foto), o vereador do PSD, André Ventura, de cravo ao peito. Tão antifascista que ele era… Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades/ideias?! Fez-me lembrar dquela música do José Barata Moura: "Cravo vermelho ao peito / A muitos fica bem / Sobretudo faz jeito / A certos filhos da mãe".

VÍCIOS DOS TEMPOS MODERNOS

Depois do alcoolismo, do tabagismo e de outras toxicodependências, os tempos modernos colocam os jovens (e não só) sobre outros vícios… mais tecnológicos. São já cerca de 170 mil as pessoas de todo o mundo, entre as quais 21 mil portugueses, que assinaram uma petição exigindo à plataforma Tik Tok que corrija o seu "design tóxico" e viciante que expõe crianças e jovens a conteúdos prejudiciais. A petição partiu de um grupo de quatro jovens activistas que a entregou nos escritórios do Tik Tok, em Dublin, na Irlanda, revelou a Amnistia Internacional (AI). "Estas assinaturas representam uma exigência global para que o TikTok substitua o seu actual modelo de negócio de uma aplicação viciante por um modelo seguro. O seu design tóxico causou danos a crianças em muitas partes do mundo", afirma Zahra Asif Razvi, activista da AI. Apesar das medidas de mitigação de risco anunciadas pelo TikTok no ano passado, a Amnistia Internacional diz que a plataforma continua a expor utilizadores vulneráveis a conteúdos que normalizam a automutilação, o desespero e os pensamentos suicidas. Recentemente, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, admitiu proibir redes sociais a crianças na EU. "Tal como nos meus tempos, nós, como sociedade, ensinávamos aos nossos filhos que não podiam fumar, beber e ver conteúdo adulto até uma certa idade. Acredito que é hora de considerarmos fazer o mesmo com as redes sociais" - declarou.

ANAS DIVIDIDAS PELO URBANISMO

A condução de processos urbanísticos voltou a gerar tensão entre o executivo da Câmara de Coimbra e a oposição, com troca de críticas entre a presidente do Município e a anterior vereadora com aquela pasta. No período antes da ordem do dia, na passada reunião, a vereadora Ana Bastos, da coligação Juntos Somos Coimbra e que assumiu a pasta do urbanismo no anterior mandato, defendeu que esse pelouro agora assumido pela presidente da Câmara, Ana Abrunhosa (PS/Livre/PAN), "é muito mais do que despachar [processos]". Ana Bastos considerou que é importante respeitar o quadro legal, "ter opinião" e envolvimento nos processos, e defendeu um "desenvolvimento urbano" feito "com rigor e boas práticas". Já durante a sua intervenção, a vereadora agora na oposição criticou Ana Abrunhosa por ter dado a ideia, recentemente, de que já estaria a imprimir "um novo ritmo no urbanismo", quando dos 19 processos que foram à anterior reunião do executivo 17 estavam associados à paragem entre a gestão limitada imposta pelas eleições e a tomada de posse da nova liderança. No seguimento, a vereadora Ana Bastos pediu por diversas vezes o pedido de palavra, mas foi ignorada por Ana Abrunhosa, que prosseguiu com o arranque da ordem de trabalhos da reunião do executivo. Nesta sequência, o vereador da coligação Juntos Somos Coimbra João Francisco Campos vincou que havia um pedido de defesa de honra, momento em que Ana Abrunhosa disse que não haveria lugar à defesa da honra. "Usou a palavra como quis", disse. Posteriormente e após protesto da oposição, a presidente da Câmara aceitou dar um minuto a Ana Bastos, que apenas pediu para ter acesso ao outro processo da Quinta da Portela, vincando ter a certeza de que esse outro caso não teria "uma parede a confrontar com a via pública". O processo que gerou discussão na semana passada "é único e não há igual na Quinta da Portela", asseverou.

FIM DE ANO EM COIMBRA ENCOLHEU

O anterior vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra era conhecido por ser o "vereador das festas". Francisco Veiga apresentava o programa das Festas da Cidade, da Festa da Cerveja, os grandes concertos, a programação de Natal e a de Fim de Ano. Agora na oposição, levantou o assunto do réveillon, porque diz ter indicações que o concelho iria ter "uma versão mais modesta" da Festa de Fim de Ano. O anterior vice-presidente lembrou que existem cidades que podem aproveitar a decisão de Coimbra reduzir o número de eventos nessa altura do ano, referindo mesmo o caso da Figueira da Foz que deverá apresentar um programa entre os 3 e os 4 dias. E, recorde-se, que a passagem de ano acontece na noite de quarta para quinta-feira (31 de Dezembro para 1 de Janeiro), podendo desta forma ser aproveitado o facto da animação estender-se até ao fim-de-semana de 3 e 4 de Janeiro (sábado e domingo, respectivamente. Em resposta a esta questão, o actual vice-presidente Miguel Antunes disse que a decisão tomada por este executivo não irá "envergonhar" a cidade, lamentando apenas o facto do anterior não ter lançado um concurso público para a produção do evento - "Isso deixou-me perplexo", frisou. Sobre a opção tomada, afirmou que ela deverá recair numa só noite, mas tal será conhecido "em breve" [a conferência de apresentação do programa decorreu ontem].

PRESIDENTE DA CÂMARA DE CONDEIXA JÁ COMEÇOU A TRABALHAR

A nova presidente da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, Liliana Pimentel, emitiu um despacho a cessar a comissão de serviço de Ana Valadas, como chefe da unidade de gestão de equipamento museológico (directora do Museu PO.RO.S - Portugal Romano em Sicó). Liliana Pimentel acaba de desfazer o que fez o presidente cessante, Nuno Moita, que a 8 de Outubro (as eleições autárquicas foram a 12 de Outubro), tinha renovado, por um período de três anos, a comissão de serviço de Ana Valadas. Pois…

E a igreja estava toda iluminada!

Igreja de Santo António dos Olivais, Coimbra | Nocturnas | 2015

Álbum com 41 fotos, de autoria de Dinis Manuel Alves. disponível em https://tinyurl.com/rcu8w33s

ERC considera "grave" a redução das áreas de distribuição de jornais

A Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) considera a redução das áreas de distribuição de imprensa uma situação "grave" e "suscetível de impacto negativo na garantia do acesso à informação", estando a recolher informação complementar.

A ERC afirma estar a acompanhar a informação divulgada sobre a possibilidade de a Vasp - Distribuição e Logística, S.A. ajustar a distribuição diária de imprensa em oito distritos do interior do país, na sequência de dificuldades financeiras.

"A ERC encontra-se a recolher informação complementar sobre o anúncio efectuado pela Vasp e actuará no âmbito das suas competências", acrescenta.

O regulador diz ter presente a "forte dependência dos órgãos de comunicação social face à VASP" e recorda que tem "reiterado ao longo dos anos a necessidade de se assegurar que a posição dominante da distribuidora não seja exercida de forma prejudicial ao sector".

A ERC avançou ainda que alguns grupos editores de publicações periódicas têm manifestado junto do regulador dos media descontentamento por aumentos de preços de distribuição praticados pela distribuidora Vasp, o que desencadeou diligências da ERC junto da Autoridade da Concorrência.

A administração da Vasp informou na quinta-feira que está a avaliar a necessidade de fazer ajustamentos na distribuição diária de jornais nos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco, Guarda, Viseu, Vila Real e Bragança.

A Vasp refere que "atravessa, neste momento, uma situação financeira particularmente exigente, resultante da continuada quebra das vendas de imprensa e do aumento significativo dos custos operacionais, que colocam sob forte pressão a sustentabilidade da actual cobertura de distribuição de imprensa diária".

APImprensa preocupada

A Associação Portuguesa de Imprensa (API) manifesta profunda preocupação com a possibilidade de a VASP cessar a distribuição diária de jornais em oito distritos do país (Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco, Guarda, Viseu, Vila Real e Bragança) a partir de 2 de Janeiro de 2026.

A APImprensa alerta que esta medida compromete o direito constitucional de acesso à informação e recorda que, há poucas semanas, tinha chamado a atenção do Governo e dos partidos políticos para a gravidade da situação.

"A interrupção da distribuição nestes oito distritos compromete o acesso regular a jornais e revistas em vastas áreas do território nacional, afectando directamente o exercício de um direito constitucionalmente consagrado e pondo em causa um dos pilares essenciais da democracia: o acesso dos cidadãos à informação plural e de qualidade" - refere.

A API recorda que esta situação não é inesperada, pois em Agosto deste ano alertou formalmente o ministro responsável pela tutela para a urgência de medidas estruturais que garantam a sustentabilidade da distribuição de imprensa. Em todas estas ocasiões, a API sublinhou que o actual modelo se encontra em risco e que a inacção dos decisores públicos teria consequências directas e graves na coesão territorial e no direito à informação.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

Tese de Doutoramento da Universidade de Coimbra distinguida com o Prémio REN 2025

Mounirah Bissiri, doutorada pela Universidade de Coimbra (UC) em Sistemas Sustentáveis de Energia e investigadora da Iniciativa Energia para a Sustentabilidade, foi distinguida com o Prémio REN 2025 para a melhor tese de Doutoramento.

O galardão, que distingue a tese "Catalyzing Variable Renewable Energy in the West African Power Pool: Perspectives from Capacity Expansion Planning and Institutional Infrastructure", orientada pelos docentes Pedro Moura (Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC), Patrícia Pereira da Silva e Nuno Carvalho Figueiredo (ambos da Faculdade de Economia da UC), foi entregue quinta-feira (dia 4), numa cerimónia no Hotel Ritz, em Lisboa.

O Prémio REN, criado em 1995, distingue anualmente trabalhos académicos de excelência na área da energia, gestão, economia, matemática, física e engenharia, desenvolvidos em instituições de ensino superior portuguesas. Anualmente, são premiadas as melhores teses de Mestrado e, a cada dois anos, a melhor tese de Doutoramento.

Mounirah Bissiri, de 32 anos e natural do Burquina Fasso, desenvolveu uma investigação que "desafia a ideia, frequentemente aceite, de que a variabilidade da energia solar e eólica é uma limitação para os sistemas eléctricos". Focado na África Ocidental, o trabalho "mostra que, numa região particularmente rica em recursos renováveis, essa variabilidade pode ser transformada numa oportunidade para reforçar a fiabilidade do sistema e dinamizar o mercado regional de eletricidade", explica a recém-doutorada.

Na tese, a autora desenvolveu um modelo de planeamento da expansão do sistema electroprodutor, avaliando em paralelo a prontidão institucional e propondo soluções para alinhar infra-estruturas físicas e enquadramento regulatório no contexto da West African Power Pool (organização regional que integra as redes eléctricas de 14 países da África Ocidental). A tese apresenta ainda um quadro metodológico replicável, "evidenciando como maior penetração de renováveis, investimento em capacidade flexível, gestão activa da procura e cooperação regional podem transformar a variabilidade dos recursos renováveis num motor de crescimento, integração regional e resiliência energética na África Ocidental".

O Prémio REN 2025 para a melhor tese de Doutoramento tem o valor de 30 mil euros.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

Peditório da LPCC superou valor de 2024 na região Centro

O Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) angariou 786.893,15 euros no Peditório de Rua realizado entre 30 de Outubro e 2 de Novembro, um valor superior ao obtido em 2024. A instituição destaca a mobilização de centenas de voluntários e da população da região.

Os donativos destinam-se ao financiamento dos vários eixos da missão da LPCC, nomeadamente o apoio directo e indirecto ao doente oncológico e cuidadores, a promoção da saúde, a prevenção do cancro e o estímulo à formação e investigação em oncologia.

O presidente da Direcção do Núcleo Regional do Centro, Vítor Rodrigues, afirma que o resultado "reflecte o trabalho desenvolvido com o apoio dos voluntários e a crescente consciencialização da comunidade para a necessidade de apoiar o combate ao cancro". O responsável sublinha que os montantes obtidos serão aplicados em programas de intervenção social, apoio aos doentes e incentivo à investigação.

Entre Janeiro e Novembro de 2025, e graças às receitas do Peditório de Rua, à Consignação de IRS e a donativos pontuais, a LPCC atribuiu 2.584 apoios sociais materiais a 406 doentes oncológicos. No âmbito da psico-oncologia, foram realizadas mais de 2.500 consultas a cerca de 550 utentes, número que

tem vindo a aumentar, em parte devido ao crescimento do voluntariado hospitalar, especialmente em Aveiro.

A LPCC destaca ainda a importância do Peditório de Rua para a sustentabilidade dos programas de promoção da saúde, prevenção da doença e financiamento anual de bolsas de investigação em oncologia. A instituição agradece a colaboração da comunidade, voluntários, empresas e entidades, com menção especial ao Crédito Agrícola e à ESEGUR, que asseguraram, a título pro bono, o transporte e apuramento dos valores angariados.

Os cidadãos que não tiveram oportunidade de contribuir ainda o podem fazer através de Multibanco, transferência bancária ou MB Way, utilizando os dados disponíveis em www.ligacontracancro.pt/donativos. Após a contribuição, deve ser enviado o comprovativo e dados pessoais para emissão do recibo fiscal.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

Novembro foi o terceiro mais chuvoso desde o ano 2000

O mês passado foi, em Portugal Continental, o terceiro Novembro mais chuvoso dos últimos 25 anos, ou seja, desde 2000.

De acordo com o boletim climatológico mensal do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), Novembro "foi muito chuvoso", com o total de precipitação a ser "muito superior ao normal", correspondendo "a cerca de 180% do valor médio", no período de referência entre 1991-2020.

O instituto adianta ainda que foram registados "15 novos extremos do maior valor de precipitação para Novembro". Destes, cinco correspondem a extremos absolutos: "verificados nas estações meteorológicas de Coimbra/Bencanta, Barreiro/Lavradio, Figueira da Foz, Leiria e Alcobaça".

O IPMA destaca a depressão Cláudia, que trouxe consigo chuva forte, granizo, trovoadas frequentes e vento. Esta causou ainda três mortos, vários feridos, desalojados e um tornado em Albufeira, em que "o valor do vento máximo instantâneo associado foi estimado em 220 quilómetros por hora".

No que diz respeito à temperatura, o mês passado foi o 10º mais quente desde 2000. "O valor médio da temperatura máxima foi 16,93°C e o da temperatura mínima 8,01°C", conclui o IPMA.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

Actriz Luciana Abreu vai ser rainha do Carnaval da Figueira da Foz

A actriz e cantora Luciana Abreu vai ser a rainha do Carnaval da Figueira da Foz, segundo anunciou o presidente da Câmara Municipal.

A revelação de Pedro Santana Lopes ocorreu na sessão de Câmara, na altura em que o Município aprovou um apoio financeiro de 85 mil euros à Junta de Freguesia de Buarcos para a organização do Carnaval 2026, cujos desfiles vão decorrer a 15 e 17 de Fevereiro.

O autarca não revelou quem será o rei, mas adiantou que será uma personalidade do concelho da Figueira da Foz.

Entretanto, o Município divulgou todo o programa dos festejos de fim-de-ano, que arranca a 31 de Dezembro e se estende até ao dia 3 de Janeiro.

A noite do 'réveillon' será animada pelo cantor português Richie Campbell e os Sétima Legião, além do espectáculo piromusical e multimédia à meia-noite.

No primeiro dia do novo ano, a partir das 22h00, actuam os Bandidos do cante e o dj Filipe Sanches, e no dia seguinte sobem ao palco os Abba Gold e o dj Danny Glitz.

Os festejos da entrada em 2026 terminam no dia 3 de Janeiro com a actuação da banda Os Vizinhos e do dj Drenchill.

Nesta sexta-feira tem início o evento Figueira Natal, na Praça da Europa, que se vai prolongar até 6 de Janeiro, com vários motivos de interesse para as crianças.

O recinto acolhe uma pista de gelo, um escorrega de neve com

seis rampas, a Casa do Pai Natal, Fábrica dos brinquedos, mini-roda e baloiço, além de um Mercadinho de Natal.

O certame Figueira Natal funciona de domingo a quinta-feira, entre as 10h00 e as 22h00, e às sextas-feiras, sábados e vésperas de ferido das 10h00 às 23h00.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

Linhas orientadoras da Expofacic'2026 já estão definidas e com muitas novidades

As principais linhas orientadoras da Expofacic'2026, que se realizará entre os dias 30 de Julho e 9 de Agosto, já estão definidas, estando garantidas muitas novidades nas várias dimensões do evento.

Os contornos do plano de acção para a 34.ª edição do certame foram debatidos no decorrer de uma reunião da comissão organizadora, realizada nos Paços do Concelho.

Na ocasião, a presidente da Câmara Municipal e da comissão organizadora, Helena Teodósio, recordou que "a edição de 2025 revelou-se uma das mais bem-sucedidas de sempre", o que "eleva a exigência para o próximo ano". "A Expofacic é um certame de referência e um exemplo de dinamismo territorial, de envolvimento comunitário e de capacidade organizativa", reafirmou, deixando a garantia de que essas diretrizes continuarão a estar subjacentes em cada edição do certame.

Os dados que resultam de um inquérito efectuado por uma consultora especializada no tratamento de dados estatísticos, que recolheu a opinião de 1.100 inquiridos no decorrer da 33.ª edição do certame, são animadores e constituem uma base de trabalho para o futuro.

O estudo revela que a esmagadora maioria dos visitantes do evento, que decorreu entre os dias 31 de Julho e 10 de Agosto de 2025, pretende regressar em 2026, tendo atribuído nota muito positiva aos serviços disponibilizados no recinto.

De acordo com o relatório final, a totalidade dos inquiridos tenciona visitar a Expofacic no próximo ano e, entre estes, 95,1% pensa recomendar a visita ao certame aos seus amigos/familiares.

Outro dado relevante prende-se com a excelente avaliação - média de 4,7 numa escala de 1 a 5 - ao espaço e aos serviços prestados no recinto, nomeadamente em relação à segurança, qualidade de som/luz, tasquinhas, acesso ao recinto, concertos, expositores, entre outros.

Quanto ao preço dos bilhetes - que em 2025 se manteve face à edição anterior -, 72,4% dos inquiridos considerou-o adequado.

O inquérito de satisfação revela que o programa musical é principal factor de atractividade da Expofacic. 100% dos inquiridos justificou a sua presença no evento com os concertos, seguindo-se a recomendação de familiares/amigos com 53,7% e as exposições temáticas com 50,4%.

O trabalho da consultora perspectivou, por outro lado, as experiências desejadas na próxima edição, tendo sido uma das mais referenciadas a abertura de portas mais cedo.

Na reunião da comissão organizadora foi feita ainda uma análise às estratégias de comunicação digital do evento e apresentado um relatório de performance digital em 2025, destacando-se as mais de 35 milhões de visualizações nos conteúdos, os 22 mil novos seguidores nas redes sociais e mais de 2,5 milhões de utilizadores portugueses alcançados, entre outros dados.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

Investigação em Santa Olaia na Figueira da Foz revela produção local de cerâmica fenícia

Uma investigação sobre o povoado de Santa Olaia, na Figueira da Foz, revelou agora que a cerâmica fenícia aí encontrada nos últimos 100 anos teve produção local, indicando a importação de tecnologia oriental para a zona do Mondego.

"Nós tínhamos a ideia, era o que todas as pessoas pensavam, de que a cerâmica que aqui estava vinha toda de fora. O que nós percebemos, com as análises que se fizeram, e também com a colaboração e com a ajuda que tive de outros investigadores, foi que, na realidade, a maior parte da cerâmica fenícia que aqui está é produzida aqui, no sítio e na região", explicou à Lusa Sara Almeida, investigadora do Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP).

As conclusões fazem parte da tese de doutoramento intitulada "Dinâmicas culturais na área de influência do Mondego durante o I milénio a.C.", apresentada na segunda-feira na Universidade de Coimbra, que revisita a presença fenícia na região e a sua interação com os povoados locais.

Para clarificar a importância da descoberta, Sara Almeida explicou que a evolução tecnológica do sítio se percebe com a comparação com zonas afastadas das ocupadas por fenícios, onde se encontrou maioritariamente cerâmica manual, ou seja, feita sem recurso a maquinaria.

Para a investigadora, sem a influência da cultura fenícia, existiria apenas cerâmica "quase toda manual, um repertório muito reduzido, peças pouco variadas, que é o que acontece na maior parte do território do interior e que está afastado" do povoado.

Segundo a tese, a instalação dos fenícios, entre os séculos VII e V a.C, no vale do Mondego, em Santa Olaia, introduziu tecnologia de ponta para a época, incluindo fornos de cerâmica de dupla câmara, que permitiam separar o lume das peças, possibilitando controlar a temperatura do forno com mais facilidade e desta forma obter uma cozedura mais regular.

A cozedura da cerâmica de produção simples resultava em peças de tom cinzento-escuro, devido ao contacto directo com o fogo, mas os fenícios, utilizando a tecnologia de cozedura que trouxeram, não iam obter essa cor. Por isso, criaram propositadamente peças do mesmo tom.

Além das peças cerâmicas apresentarem este tom escuro, não deixavam de ser finas, o que mostrava que eram moldadas com recurso a tornos de produção cerâmica, neste caso, os tornos "mais antigos que se conhecem", no que é actualmente o território português.

Esta combinação encontrada nas peças cerâmicas fenícias demonstra uma evolução tecnológica, mas também a adaptação da produção ao gosto das comunidades locais indígenas, indica a tese.

A investigadora esclarece que nos sítios mais próximos que adquiriam a cerâmica produzida em Santa Olaia, como Conímbriga, Coimbra, Voga, sítio da Agra do Crasto, Castro de Tavarede, entre outros, existe "um impacto duplo" da influência fenícia.

"Não só ao nível dos bens de consumo, mas também das próprias tradições produtivas, ou seja, à medida que essas comunidades vão adotando essas inovações técnicas, elas vão se diferenciando das outras comunidades do interior, que estão tecnologicamente muito mais atrasadas", acrescentou.

Oriundos da região do actual Líbano, os fenícios expandiram-se pelo Mediterrâneo e pela fachada atlântica da Península Ibérica, em busca de recursos minerais e metais preciosos, estabelecendo entrepostos comerciais.

Através destas redes, comercializavam bens como vinho, azeite, conservas de atum, cerâmicas e objetos de adorno.

Embora o protagonismo deste entreposto comercial fenício tenha diminuído partir do século III d.C., a área manteve relevância simbólica, hoje reflectida na capela de Santa Eulália, que preserva a memória espiritual do Monte de Santa Olaia.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

Estudantes do ensino superior particular pedem ao Governo IRS mais amigo das famílias

Os estudantes do ensino superior particular e cooperativo vão propor ao Governo que os limites anuais de dedução no IRS das famílias nas despesas de educação sejam actualizados para 1.600 euros por estudante e 2.200 para estudantes deslocados.

"Existe um grande desfasamento no IRS [Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares] que é mais do que um problema fiscal: um problema social e territorial, que reforça desigualdades e compromete a democratização do acesso ao ensino superior", afirmou o presidente da Federação Nacional do Ensino Superior Particular e Cooperativo (FNESPC), Rui Morais.

A proposta fiscal "Por um IRS que Acompanhe o Custo Real do Ensino Superior", a enviar ao Ministério das Finanças, Ministério da Educação, Ciência e Inovação, grupos parlamentares, entre outros, foi aprovada por maioria no Encontro Nacional de Direcções Associativas (ENDA) que decorreu em Vila do Conde.

Trata-se da primeira proposta legislativa apresentada por esta federação desde a sua reactivação, através da qual expõem a necessidade de atualizar os instrumentos fiscais em vigor para acompanharem a realidade actual das famílias.

No documento, a FNESPC propõe também que a revisão periódica dos limites máximos das despesas de educação em sede do IRS seja feita pelo Ministério das Finanças, para acompanhar a evolução dos custos reais dos agregados familiares.

Segundo os estudantes do ensino superior particular e cooperativo, há um desfasamento significativo entre a despesa anual dos estudantes e o actual regime fiscal, que "cobre apenas entre 9% e 12% do custo real para os agregados familiares com estudantes e, em particular, estudantes deslocados e trabalhadores-estudantes".

"Com a inflacção, o aumento das rendas e dos bens essenciais, os agregados familiares sentem cada vez mais pressão", sustentou Rui Morais, que frequenta o Instituto Superior Miguel Torga, em Coimbra.

De acordo com o presidente da FNESPC, o valor médio mensal da renda, "próximo dos 450 euros, representa em média 5.400 euros por ano, ultrapassando por si só o teto legal de dedução fiscal".

Um estudante deslocado "gasta anualmente 8.857 euros no ensino superior público e no ensino superior privado rondam os 11.880 euros".

Segundo a federação, os valores previstos na lei para dedução fiscal - 800 euros para estudantes não deslocados e 1.100 para estudantes deslocados - não são correspondentes às despesas atuais dos estudantes de ensino superior.

"A renda, a alimentação, os transportes e todas as despesas inerentes que tornam possível frequentar o ensino superior pesam do mesmo modo para qualquer estudante e esta é uma realidade que o país não pode continuar a ignorar", evidenciou Rui Morais.

Ao propor uma revisão regular dos tectos fiscais, a Federação Nacional do Ensino Superior Particular e Cooperativo procura "garantir uma proximidade maior entre os limites de dedução no imposto e a evolução dos custos reais das famílias e dos estudantes do ensino superior".

"Esta moção pretende tornar o ensino superior mais atractivo, mais justo e menos condicionado pela capacidade financeira ou pelo código postal de origem. Esta actualização fiscal é dirigida a todos os estudantes, quer sejam do público ou privado, e para todas as famílias com encargos que o Estado não reconhece", concluiu o representante dos estudantes.

A FNESPC foi reactivada em Maio de 2022 e agrega 65 instituições do ensino superior privado e sua missão é representar estas associações académicas e estudantis.

A proposta será agora remetida ao Governo e às principais entidades do sistema de ensino e finanças.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

Figás Foz assinala 25 anos a crescer com a família e com os clientes

A Figás Foz assinala 25 anos de actividade na Figueira da Foz, em Montemor-o-Velho e na região, num percurso feito de serviços de gás, climatização e energias renováveis, alicerçado na proximidade com o cliente. À frente da empresa está Sérgio Gaspar, 53 anos, que associa a origem do projecto a um regresso às raízes e a uma decisão profissional tomada no início dos anos 2000.

Depois de ter começado em Coimbra por conta de outrem, Sérgio decidiu avançar por conta própria quando surgiu uma necessidade de instalação na Figueira da Foz. O arranque foi familiar, com a mulher, e uma equipa inicial composta por familiares e amigos. Ao longo dos anos, a actividade foi-se diversificando, com maior presença junto do cliente particular, sem abandonar o trabalho com empreiteiros.

"No início da nossa actividade, o foco era a instalação de redes de gás, numa fase em que o gás natural estava a chegar e a expandir-se em Portugal e, entre 2000 e 2010, trabalhávamos mais com empreiteiros; não tínhamos loja", recorda.

A crise económica de 2010 marcou um ponto de viragem. Com a recuperação do mercado da construção, sobretudo na obra nova, a Figás Foz reforçou a climatização, como resposta directa às necessidades dos seus clientes. "Depois, com a crise de 2010 e, mais tarde, com a recuperação do mercado da construção, começámos a fazer mais aquecimentos centrais e abrimos, em força, a frente do gás para a climatização", explica.

A abertura de loja e a aposta no gás engarrafado aproximaram a empresa do público em geral e deram mais escala ao segmento particular. "Também começámos a ganhar o mercado particular, que antes não tínhamos, e isso foi parte da nossa evolução e do conhecimento acumulado ao longo do trabalho", afirma. Hoje, a actuação abrange redes de gás, climatização e soluções de energia. "A empresa actua no sector das redes de gás e da climatização — ar condicionado e caldeiras — e também em soluções de energia, como painéis fotovoltaicos. Trabalhamos com várias marcas e temos uma parceria principal com a Bosch", acrescenta.

Com 18 colaboradores, a Figás Foz mantém um ADN familiar e aposta na estabilidade. "Cerca de 70% da equipa tem mais de 20 anos de casa. Temos-nos adaptado ao mercado e temos vindo a crescer todos os anos", sublinha. A nova geração já integra a estrutura. "Os meus filhos trabalham comigo: são três; dois estão connosco e a outra está a estudar", refere.

Para o fundador, a relação com o cliente é determinante e ajuda a explicar a fidelização. "Eu trato os clientes por igual, seja um pequeno empreiteiro com um só ajudante, sejam os grandes construtores. Lidamos com pessoas de perfis diferentes e prestamos o mesmo atendimento a todos", diz. E sintetiza o método: "Eu acho que o crescimento vem dessa proximidade. Não somos uma empresa burocrática; o nosso objectivo é manter o cliente satisfeito". "Vão aparecendo clientes novos e raramente perdemos um cliente antigo, muito pela confiança e pela relação que vamos criando", acrescenta.

A urgência do serviço e a importância da resposta rápida são, muitas vezes, explicadas com humor. "O cliente fica mais aborrecido sem água quente do que sem a mulher ou o carro", brinca. "Há investimento no atendimento, sempre pronto e dinâmico, mas isso traz benefício para nós e, sobretudo, para os clientes", defende.

A transição energética também já faz parte da agenda. "Estamos a evoluir também na área da energia: já montamos painéis fotovoltaicos e acompanhamos o sector, com um engenheiro dedicado a essa área, para nos adaptarmos às novas necessidades do mercado", afirma. Em paralelo, a empresa reforça formação e renovação geracional. "Ainda agora contratámos jovens para os formar tecnicamente. Temos parcerias com o IEFP e até ando à procura de um engenheiro electromecânico para a empresa", acrescenta.

As comemorações dos 25 anos, assinaladas em Maio, foram pensadas para dentro e fora de portas, envolvendo colaboradores, famílias e clientela. "Para assinalar os 25 anos, fizemos um evento para os trabalhadores, envolvendo também as famílias — a "família Figás Foz" — e preparamos brindes para os nossos clientes", descreve.

A ligação ao território inclui também apoio a instituições locais. "Também apoiamos as nossas entidades e mantemos uma relação de parceria, sempre, com a nossa comunidade regional", afirma. E deixa uma mensagem de continuidade: "Estamos cá para ficar. O cliente conta connosco, como sempre contou; não caímos aqui de paraquedas", diz.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

UC vai criar mapa nacional de conflitos ambientais nos próximos três anos

Um mapa nacional de conflitos ambientais em Portugal vai ser criado durante os próximos três anos, um projecto hoje apresentado na Universidade de Coimbra (UC), que envolve a identificação, investigação e análise de casos que impactam o ambiente.

Intitulado "EJMapping - Cartografias dos Conflitos de Justiça Ambiental em Portugal", o projecto, liderado pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da UC, pretende compreender como é que diferentes actividades económicas - industriais, agroindustriais, energéticas mineiras, turísticas ou relacionadas com grandes infraestruturas - têm influenciado ecossistemas e comunidades, contribuindo, por vezes, para situações de vulnerabilidade ecológica ou social, adiantaram os promotores.

"Conflitos ambientais podem ser muitas coisas, na verdade, na nossa percepção podem ser coisas muito pequenas, à escala local, mas também à escala nacional ou mesmo internacional. Por exemplo, os conflitos de acção climática podem ocorrer em Portugal, mas têm uma escala global, enquanto outros podem ser uma fábrica que impacta no meio ambiente, uma extracção de água de uma empresa que leva a um conflito com a população, ou casos de poluição localizados no território", disse à agência Lusa Gustavo García Lopez, investigador do CES e coordenador da iniciativa.

Outros casos de conflitos podem passar, entre outros, por instalações de centrais de painéis solares, construção de vias de comunicação, "plantações de eucaliptos e os fogos que lhes estão associados" ou transportes "como foi o caso do Metro Mondego, em Coimbra, que criou problemas com a população, à volta das árvores retiradas", indicou.

O mapa poderá ainda, além de situações de conflito, indicar exemplos de boas práticas ambientais nas comunidades, seja em meio urbano ou rural, adiantou.

O investigador, residente em Portugal há cerca de seis anos e natural de Porto Rico, explicou que a equipa que lidera passou os últimos meses a criar uma base de dados com contactos de milhares de entidades, fulcral para o desenvolvimento do mapa de conflitos ambientais referente aos últimos sete anos (após 2018), cuja identificação será suportada por um inquérito nacional.

Essa base de dados, adiantou, incorpora contactos de 650 entidades, entre associações ambientais, movimentos cívicos e outras organizações, a que se juntam as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesias, que irão receber o inquérito elaborado pela equipa coordenadora do projecto, em parceria com um grupo alargado de parceiros, consultores e colaboradores, com aproximadamente 100 elementos.

No âmbito do projecto serão ainda realizados estudos de caso aprofundados, nas regiões Centro, Alentejo e Algarve, "valorizando o conhecimento das pessoas que habitam aqueles territórios afectados, e a sua experiência directa dos impactos sociais, políticos e ambientais", referiu a equipa de investigadores.

Para realizar o estudo de casos, serão recolhidos testemunhos mediante entrevistas, observação participativa e recolha de registos de som e imagem.

Em relação aos casos locais, Gustavo García Lopez vincou que, muitas vezes, estes passam mais despercebidos da opinião pública, precisamente por serem mais pequenos, pontuais "e não terem visibilidade nacional, nem espaço nos órgãos de comunicação social".

Para além do coordenador, a equipa principal do projecto é constituída por investigadoras brasileiras, portuguesas e por um luso-belga.

O "EJMapping - Cartografias dos Conflitos de Justiça Ambiental em Portugal", nascido no âmbito da Oficina de Ecologia e Sociedade do CES, tem um horizonte de duração até 2028.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI